

A AGRICULTURA URBANA CONTADA A EMILIANA



ARCO
EDITORES

A AGRICULTURA URBANA CONTADA A EMILIANA



Óscar E. Zúñiga M.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI
Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR
Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR
Prof. Dr. Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo - UESPI
Profa. Dra. Andréia Bulaty - UNESPAR
Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM
Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC
Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS
Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS
Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID
Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL
Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio - UFRGS
Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN
Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA
Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN
Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE
Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT
Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB
Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL
Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch - UFSM
Profa. Dra. Liziany Müller Medeiros - UFSM
Profa. Dra. Marcela Mary José da Silva - UFRB
Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM
Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS
Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO
Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA
Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB
Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC
Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNISANTOS
Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS
Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ
Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM
Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB
Prof. Dr. Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Editor Chefe: Ivanio Folmer

Projeto gráfico e Diagramação: Gabriel Eldereti Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mosquera, Oscar Emerson Zúñiga
A Agricultura Urbana Contada A Emiliana
[livro eletrônico] /Oscar Emerson Zúñiga Mosquera.
-- Santa Maria, RS : Arco Editores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN: 978-65-5417-584-5

1. Agricultura 2. Urbana 3. Educação Ambiental
4. Hortas Comunitárias 5. Alimentação Saudável
I. Título.

25-274383

CDD-630

Índices para catálogo sistemático:

1.



10.48209/978-65-5417-584-5

Esta obra foi construída de forma coletiva, reunindo diferentes vozes, experiências e perspectivas. As opiniões expressas nos capítulos são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores e não representam, necessariamente, a posição desta editora. Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



Primeira edição em português: Outubro de 2025
Direitos de autor: SAER.UP

Conteúdo

Apresentação.....	07
Capítulo 1: A Chegada de Emiliana.....	09
Capítulo 2: O que é a agricultura urbana?.....	11
Capítulo 3: A terra e as sementes.....	13
Capítulo 4: Os bichos e outras curiosidades.....	15
Capítulo 5: A Água: Hora do Banho.....	17
Capítulo 6: A Vida Secreta das Plantas.....	19
Capítulo 7: Hora de Sonhar.....	21

Apresentação

A primeira versão desta história nasceu em 2009, no mesmo ano em que nasceu Emiliana. Aquele pequeno ser humano não chegou como uma borboleta suave que pousa e se vai — mas como o vento forte que suas asas provocam: um maremoto que transformou minha vida, levando-me a outros lugares — físicos, afetivos e existenciais.

É difícil imaginar o quanto uma vida pode mudar outra. Só quem vive a experiência de gerar e cuidar entende o tsunami que ela provoca dentro da gente: um misto de medo, amor, fragilidade e descoberta.

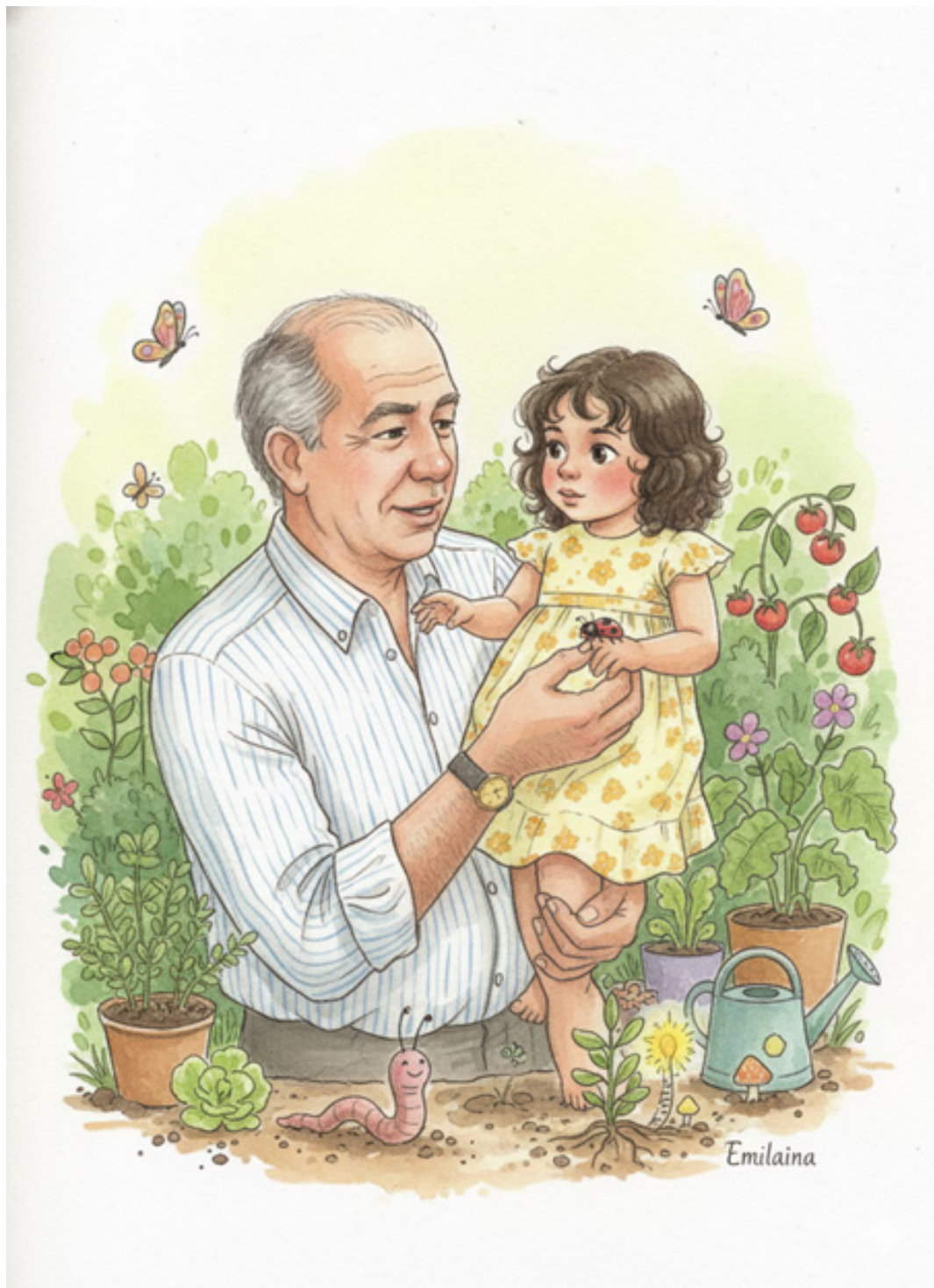
Foram muitas as tentativas de escrever e publicar este livro, sempre interrompidas pelas urgências do dia a dia e pelos desencontros da palavra. Entre viagens, encontros com povos indígenas e comunidades camponesas, reuniões, deslocamentos e cafés cheios de histórias, a vida foi se misturando com o sonho.

Até que um dia, Emiliana se afastou — como quem some por um instante e fica para sempre. Ficou a saudade e a vontade de narrar, de brincar com as lembranças, de continuar contando histórias ao vento.

E assim, nasce este livro: um presente à Emiliana, onde quer que ela esteja. Uma fábrica de fantasias onde ainda brincamos juntas, olhando o mar, bebendo água de coco e lendo As Mil e Uma Noites sob o brilho das estrelas.

Dedicatória

Existen seres imprescindíveis...



Capítulo 1:

A Chegada de Emiliana



Emiliana chegou ao mundo há apenas oito semanas, vinda do ventre cálido e seguro de sua mãe.

Seus olhos grandes e curiosos parecem querer devorar o mundo inteiro num só olhar.

Entre uma espiadinha e outra, ela mama e dorme tranquila nos braços maternos.

É leve como uma borboleta que brinca com o vento pela manhã e depois se deita nas flores para descansar.

Dorme e sorri — como se sonhasse que este mundo, às vezes frio, às vezes quente, ainda guarda o aconchego do líquido onde viveu por nove meses.

Ela veio para compartilhar conosco seus dias, suas quedas, suas vitórias e, sobretudo, seus sonhos —que não são tão diferentes dos nossos: viver num mundo bom, justo e cheio de vida.

Conto esta história para Emiliana, minha filha, por quem suspiro todas as manhãs. Enfrento o trânsito, as reuniões, as distâncias — mas volto sempre para o banho da noite, quando, entre espuma e riso, desenhamos, nos cadernos da imaginação, a nova manhã que virá.

Esta é uma história sobre a Terra — mãe de tudo o que vive. Sobre as plantas, a água e os bichos invisíveis que fazem o milagre da vida acontecer.

É uma história sobre agricultura urbana, essa arte de plantar no coração da cidade, de semear em comunidade um mundo melhor.

Capítulo 2: O Que é Agricultura Urbana?



Os agricultores, com sua sabedoria e esforço, cultivam a terra e nos oferecem alimentos — mesmo quando o trabalho não é fácil. Alguns usam produtos químicos para proteger as plantas; outros preferem cuidar delas com remédios naturais. De um jeito ou de outro, são mãos que alimentam o mundo.

“Por que agricultura urbana?”, pergunta Emiliana, com os olhos brilhando de curiosidade.

“Porque, minha pequena, muitas pessoas vieram do campo para a cidade e trouxeram consigo o saber de plantar. Somos parte da natureza, e gostamos de ver a vida brotar das sementes”, respondo, sorrindo.

Foi assim que nasceu a agricultura urbana: quando as pessoas começaram a cultivar pequenos canteiros entre casas, ruas e praças. Elas curam a terra doente e a enchem de vida — fazem nascer, no concreto, o verde da esperança.

Capítulo 3:

A Terra e as Sementes



Imagina, Emiliana, que o solo onde pisamos é um corpo vivo — cheio de veias, respiração e memória.

Esse corpo chamamos Terra. Ela existe há bilhões de anos, guardando em si a energia que move tudo: plantas, animais e nós, humanos.

Na agricultura urbana, cuidamos dessa terra, que às vezes está cansada, sufocada por lixo, ou triste por falta de vida. Reunimos então a comunidade — avós, mulheres, crianças, vizinhos — e ajudamos a terra a respirar de novo. Mas não estamos sozinhos nessa tarefa: temos aliados especiais — os Bichos.

Depois de curar o solo, preparamos pequenas camas, onde depositamos as sementes, que dormirão um tempo antes de acordar em folhas e flores. Regamos com cuidado, damos carinho, e observamos o milagre acontecer.

As plantas, como nós, respiram e se alimentam: pelas folhas, tomam o sol e fabricam clorofila; pelas raízes, bebem água e minerais, graças ao trabalho silencioso dos Bichos do chão.

Às vezes plantamos em caixas, latas ou baldes, e a vida brota mesmo assim — porque o que importa é o amor e a luz que colocamos em cada semente.

Às vezes, usamos recipientes como caixas, latas e baldes para plantar as sementes.

As plantas crescerão da mesma forma: tomando ar e sol pelas folhas, que produzem clorofila, enquanto os caules e raízes se fortalecem para sustentar e nutrir as plantas.

Capítulo 4: Os Bichos e Outras Curiosidades



“Os bichos são como pequenos mensageiros da Terra”, explico a Emiliana.

“Eles avisam quando algo está errado, ajudam o solo a respirar, transformam o que já morreu em alimento novo.”

Emiliana ri: “Eles são extraterrestres, papai? Vêm em discos voadores?”

Eu sorrio. “Não, minha flor. São seres minúsculos, alguns com asas, outros com patas, todos com superpoderes.

Cada Bicho tem sua função — e todos são importantes. Antes de afastar um, precisamos perguntar: ele está realmente nos fazendo mal, ou apenas tentando viver?

Os Bichos trabalham sem descanso: transformam folhas secas em adubo, abrem túneis que deixam a água correr e o solo respirar.

E há as Minhocas, as grandes jardineiras do subterrâneo!

Elas produzem húmus, um adubo natural que faz o solo ficar forte e fértil.

“E tem gente que come minhocas?”, pergunta Emiliana, fazendo careta. “Eca!”

Dou risada e respondo: “Pois é... talvez um dia prove e se encante. Afinal, tudo na natureza tem seu papel, até aquilo que nos causa estranheza.”

Capítulo 5: A Água: Hora do Banho



“Hora do banho!”, diz a mamãe, quando o sol começa a se despedir.

O banho é um momento mágico — cura o cansaço, limpa o corpo e a alma.

A água morna desliza como abraço do céu, lembrando a Emiliana o tempo em que vivia no aconchego líquido da mãe.

A água é o fio invisível que une todas as vidas. Corre nos rios, nas plantas, em nossos corpos. Mais da metade de nós é feita de água!

Na agricultura urbana, aprendemos a cuidar desse tesouro: guardamos a água da chuva, reutilizamos a água limpa que sobra das lavagens, e regamos com atenção, sentindo com as mãos se o solo precisa beber um pouco mais.

A água, como o amor, deve ser compartilhada com cuidado: nem demais, nem de menos —na justa medida da vida.

Capítulo 6: A Vida Secreta das Plantas



Na agricultura urbana, plantamos espécies diferentes lado a lado. É o que chamamos de policultura —um jardim diverso, como o mundo deve ser.

As plantas conversam entre si! Falam por cheiros, toques e sinais invisíveis, convidando umas às outras a se aproximar —ou, às vezes, a se afastar, como as crianças que escolhem com quem brincar.

Algumas atraem fungos amigos que as ajudam a se alimentar; outras chamam insetos guardiões quando são atacadas por pragas.

É a sabedoria da natureza trabalhando em equipe.

Plantas também têm amizades: a cenoura gosta do tomate; o feijão prefere distância da cebola.

Cada uma encontra sua companhia ideal.

E as flores? -Pergunta Emiliana. Ah, as flores são o sorriso das plantas. Com suas cores e perfumes, chamam abelhas, borboletas e beija-flores para ajudar na reprodução. É uma festa silenciosa e cheia de música.

Até as raízes, escondidas sob a terra, conversam entre si, trocando nutrientes e conselhos secretos.

Elas formam uma rede subterrânea de solidariedade — um verdadeiro exemplo de comunidade viva.

Quando cresceres, Emiliana, vais te encantar com esse mundo colorido de folhas e borboletas.

E então compreenderás o que os adultos chamam de democracia, tolerância e amor: palavras que a natureza pratica todos os dias, com paciência e compaixão.

Capitulo 7

Hora de Sonhar....



“A dormiir!”, chama a mamãe, e o dia se despede, abrindo espaço para as estrelas.

Emiliana, é hora de fechar os olhos e continuar vivendo — em sonhos. Porque a vida não para: ela flui, gira e se transforma.

Enquanto Emiliana adormece, penso no mundo que herdará — um mundo que dependerá das nossas escolhas, do cuidado que dermos à terra, da ternura com que tratarmos uns aos outros.

E assim termina nossa história — ou talvez apenas comece.

Boa noite, pequena jardineira. Que teus sonhos sejam cheios de flores e frutos, e que cada amanhecer seja um novo convite para semear o bem.

A AGRICULTURA URBANA CONTADA A EMILIANA

